



BASALT CONFERENCE
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
BASALTO A RIQUEZA DAS NAÇÕES



CABO VERDE
14 - 16 MARÇO
2022

PRAIA
ILHA DE SANTIAGO
CABO VERDE



TERMOS DE REFÊNCIA

<i>Item</i>	<i>Pag</i>	<i>Item</i>	<i>Pag.</i>
Contexto e justificação	3	Inscrição	13
Fórum Empresarial e resultados esperados	4	Transfência de inscrição	13
Alguns indicadores da CEDEO	5-9	Grupos e Delegações Oficiais	13
Participantes	10	Vistos	13
<i>Desenvolvimento dos trabalhos</i>	10	Serviços de Protocolo	14
<i>Sequência 1: Abertura</i>	10	Tranferes	14
<i>Sequência 2: Blocos de apresentações</i>	10	Alojamento	14
<i>Sequência 3: Conferência I</i>	10	Viagens aéreas	14
<i>Sequência 4: Conferência II</i>	10	Serviços de restauração	14
<i>Sequência 5: Conferência III</i>	10	Moedas e câmbios	15
<i>Sequência 6: Conferência IV</i>	11	Serviços de internet	15
<i>Sequência 7: Painel I</i>	11	Encontros institucionais	15
<i>Sequência 8: Conferência V</i>	11	Divulgação de produtos e serviços	15
<i>Sequência 9: Painel II</i>	11	Documentação do evento	15
<i>Sequência 10: Sessão de Encerramento</i>	12	Eventos Sociais	16
<i>Sequência 11: Jantar de Gala</i>	12	Hospedeiras	16
<i>Ronda / Rodada de Negócios</i>	12	Pacotes de lazer	16
<i>Realização das reuniões agendadas</i>	12	Alterações	16
<i>Sessão de apresentações</i>	12	Seguros	16
Local e datas	13	Pontos Focais	17
Línguas de Trabalho	13		
Comunicações	13		

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

PREÂMBULO

A agricultura é a espinha dorsal da economia africana e os dados mais recentes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) descrevem que a agricultura representa cerca de 20% do PIB do continente, 60% da sua mão-de-obra e 20% de todas as exportações do continente e é a principal fonte de renda das populações rurais do continente. Reconhecendo o papel essencial que a agricultura desempenha na sustentabilidade alimentar de uma população africana em crescimento, os líderes africanos adotaram um forte Programa de Desenvolvimento Agrícola Africano (CAADP), visando uma taxa média de crescimento agrícola anual de 6%.

Em junho de 2006, os líderes africanos se reuniram em Abuja, Nigéria, para tomar medidas sobre a importância dos fertilizantes para uma revolução verde africana. O principal resultado desta cimeira confirmou o compromisso dos chefes de estado africanos em aumentar rapidamente o uso de fertilizantes no continente, elevando a média de 9 kg / ha em 2006 para cerca de 50 kg / ha em 2015, meta que ainda não foi alcançado em 2021. Na 23ª Simeira da União Africana, realizada em junho de 2014 em Malabo, Guiné Equatorial, os líderes africanos adotaram a Declaração de Malabo sobre o Crescimento Acelerado e Transformação da agricultura para a prosperidade compartilhada e melhores condições de vida para a sociedade africana, reafirmando que a agricultura deve permanecer na vanguarda da agenda de desenvolvimento do continente.

Para alcançar os objetivos de crescimento agrícola e erradicação da escassez de alimentos no continente africano estabelecidos na Declaração de Malabo, no âmbito do CAADP e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pelas Nações Unidas, uma melhoria significativa na produtividade é considerada necessária para solos africanos altamente degradados e estimada em mais de 40%. O continente africano possui 13% das terras aráveis do mundo e cerca de 17% da população mundial, estima-se que se as metas acima não forem cumpridas, vários países do continente africano enfrentarão insegurança alimentar e com consequências imprevisíveis. Os fatores importantes que contribuem para a redução da fertilidade dos solos africanos são: eliminação completa das safras dos campos cultivados, fertilização desequilibrada do solo e pouco ou nenhum uso de fertilizantes.

Dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) publicados indicam que os maiores consumidores de fertilizantes em África são a África do Sul, com 68,2 kg por ha em 2018, seguida do Norte da África, com consumo médio de 55,2 kg por ha; África Oriental com 20,7 kg por ha; e a África Ocidental com 13,9 kg por ha (região onde Cabo Verde está localizado e o bloco económico da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental - CEDEAO). A região da África Central teve o menor consumo, com apenas 5,2 kg por ha. Os dados da FAO mostraram ainda que a África Ocidental teve o maior aumento médio no consumo de nutrientes, especialmente nitrogênio, que quase triplicou em uma década, de 2,7 kg por ha em 2008 para 8 kg por ha em 2018; o consumo de fosfato aumentou no mesmo período de 0,9 kg por ha para 2,9 kg por ha.

As páginas 5 a 7 deste documento é apresentado o estado de implementação da Declaração de Abuja sobre Fertilizantes para uma Revolução Verde Africana, bem como um conjunto de resoluções associadas e os seus progressos realizados, retirados do documento publicado pela FAO intitulado «Estimular os Solos Africanos». Desde a Grécia Antiga (61-114 DC) até aos dias de hoje, eminentes especialistas têm-se dedicado ao problema da fertilização de solos agrícolas a partir da aplicação de pós de rochas, pelas inúmeras vantagens que esta solução apresenta e um contributo relevante para a sustentabilidade da agricultura, em África e no mundo moderno.

É neste contexto que sob o lema «Basalto a riqueza das nações» Cabo Verde vai acolher uma Conferência Internacional, de 14 a 16 de Março de 2022, com o tema «APLICAÇÃO DO PÓ DE BASALTO NA AGRICULTURA - As suas vantagens como fertilizante para agricultura». Reunindo alguns dos mais eminentes investigadores internacionais no domínio do uso do pó de rocha basáltica na fertilização de solos agrícolas.

MUNDIAL
Consumo médio
de fertilizantes

107 Kg / ha

NORTE DE
ÁFRICA
Consumo de
fertilizantes

2018
55.2 Kg / ha

ÁFRICA
OCIDENTAL
Consumo de
fertilizantes

2018
13.9 Kg / ha

ÁFRICA CENTRAL
Consumo de
fertilizantes

2018
5.2 Kg / ha

ÁFRICA ORIENTAL
Consumo de
fertilizantes

2018
20.7 Kg / ha

A C'ED'EA O

INDICADORES AGRÍCOLAS

Cabo Verde :

- » Terras agrícolas (% do território): 19,6%
- » Terras agrícolas (km²): 790
- » Superfície florestais (% do território): 11,3
- » Consumo fertilizantes: ----- Kg / ha
- » Produção de cereais: 3.893 mt
- » Rendimento Cereais: 123 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 31.698 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 4.639 USD

Benim :

- » Terras agrícolas (% do território): 35%
- » Terras agrícolas (km²): 39 500
- » Superfície florestais (% do território): 27,8
- » Consumo fertilizantes: 36,6 Kg / ha
- » Produção de cereais: 2.315.556 mt
- » Rendimento Cereais: 1432 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 1.616.613 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 1.772 USD

Burkina Faso:

- » Terras agrícolas (% do território): 44,2%
- » Terras agrícolas (km²): 121 000
- » Superfície florestais (% do território): 22,7
- » Consumo fertilizantes: 17,6 Kg / ha
- » Produção de cereais: 4.991.259 mt
- » Rendimento Cereais: 1.108 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 4.505.001 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 1.772 USD

Côte d'Ivoire:

- » Terras agrícolas (% do território): 66,7%
- » Terras agrícolas (km²): 212 000
- » Superfície florestais (% do território): 8,9
- » Consumo fertilizantes: 30,9 Kg / ha
- » Produção de cereais: 3.266.110 mt
- » Rendimento Cereais: 2.278 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 1.433.734 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 2.741 USD

Gâmbia:

- » Terras agrícolas (% do território): 59,8%
- » Terras agrícolas (km²): 6 050
- » Superfície florestais (% do território): 24,0
- » Consumo fertilizantes: 8,0 Kg / ha
- » Produção de cereais: 222.119 mt
- » Rendimento Cereais: 841 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 264.277 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 1.892 USD

Gana:

- » Terras agrícolas (% do território): 65,0%
- » Terras agrícolas (km²): 147 827
- » Superfície florestais (% do território): 35,1
- » Consumo fertilizantes: 29,4 Kg / ha
- » Produção de cereais: 3.573.636 mt
- » Rendimento Cereais: 1.864 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 1.916.882 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 3.302 USD

Togo:

- » Terras agrícolas (% do território): 70,2%
- » Terras agrícolas (km²): 38 200
- » Superfície florestais (% do território): 22,2
- » Consumo fertilizantes: 5,8 Kg / ha
- » Produção de cereais: 1.338.743 mt
- » Rendim. Cereais: 1.146 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 1.168.582 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 1.717 USD

Senegal:

- » Terres agricoles (% du territoire): 46,1%
- » Terras agrícolas (km²): 88 780
- » Superfície florestais (% do território): 41,9
- » Consumo fertilizantes: 22,3 Kg / ha
- » Produção de cereais: 1.746.643 mt
- » Rendimento Cereais: 1.302 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 1.341.597 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 3.023 USD

Nigéria:

- » Terras agrícolas (% do território): 75,9%
- » Terras agrícolas (km²): 691 235
- » Superfície florestais (% do território): 23,7
- » Consumo fertilizantes: 19,7 Kg / ha
- » Produção de cereais: 26.216.277 mt
- » Rendimento Cereais: 1.509 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 17.373.539 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 5.878 USD

Níger:

- » Terras agrícolas (% do território): 36,8%
- » Terras agrícolas (km²): 466 000
- » Superfície florestais (% do território): 0,9
- » Consumo fertilizantes: 0,4 Kg / ha
- » Produção de cereais: 6.099.863 mt
- » Rendimento Cereais: 555 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 10.995.187 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 780 USD

Mali:

- » Terras agrícolas (% do território): 33,8%
- » Terras agrícolas (km²): 412 010
- » Superfície florestais (% do território): 10,9
- » Consumo fertilizantes: 24,8 Kg / ha
- » Produção de cereais: 10.159.685 mt
- » Rendimento Cereais: 1.796 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 5.658.124 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 1.261 USD

Libéria:

- » Terras agrícolas (% do território): 20,3%
- » Terras agrícolas (km²): 19 540
- » Superfície florestais (% do território): 79,1
- » Consumo fertilizantes: ----- Kg / ha
- » Produção de cereais: 257.995 mt
- » Rendimento Cereais: 1.084 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 238.090 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 802 USD

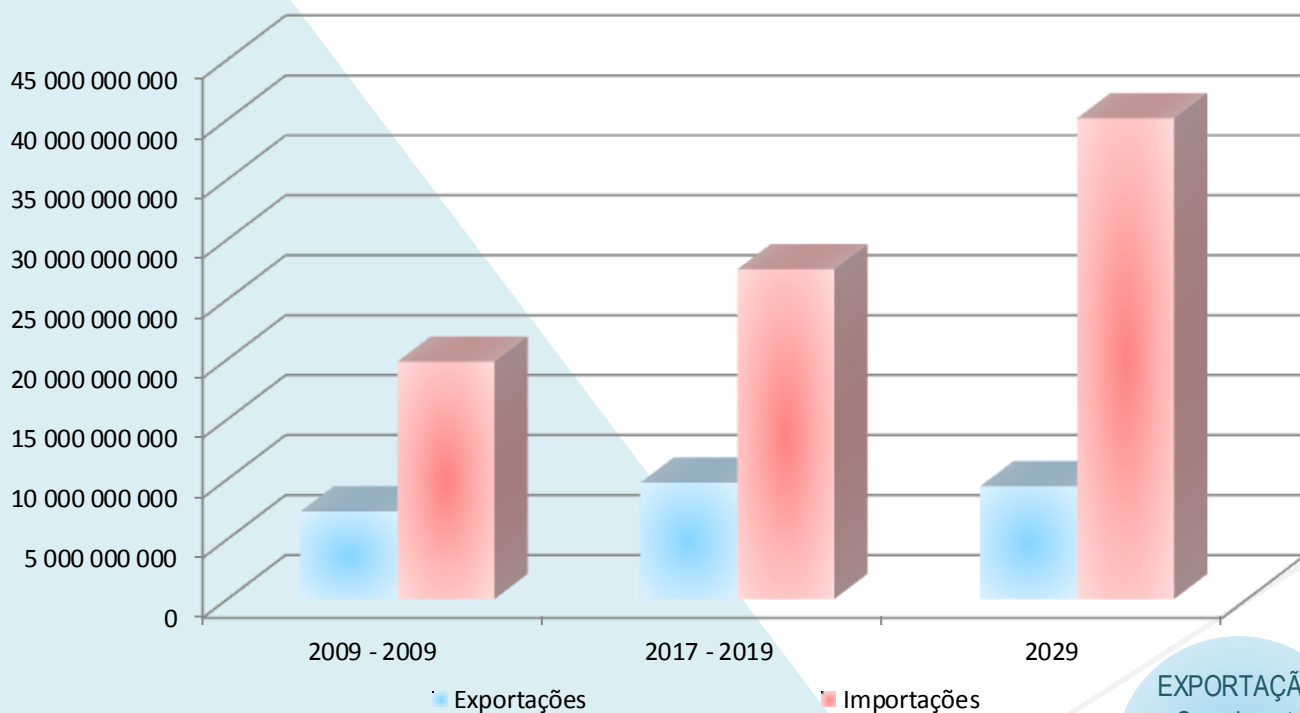
Guiné Bissau:

- » Terras agrícolas (% do território): 29,0%
- » Terras agrícolas (km²): 8 151
- » Superfície florestais (% do território): 70,4
- » Consumo fertilizantes: ----- Kg / ha
- » Produção de cereais: 214.463 mt
- » Rendimento Cereais: 1.312 kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 1.63.433 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 1.063 USD

Guiné Conacri:

- » Terras agrícolas (% do território): 59,0%
- » Terras agrícolas (km²): 145 000
- » Superfície florestais (% do território): 25,2
- » Consumo fertilizantes: 3,2 Kg / ha
- » Produção de cereais: 3.911.040 mt
- » Rendimento Cereais: ----- kg / ha
- » Área cultivo de cereais: 3.295.749 ha
- » Valor agregado por trabalhador: 875 USD

COMÉRCIO AGRÍCOLA NA ÁFRICA SUB-SARIANA [\$]



EXPORTAÇÃO
Crescimento
médio
Projeção - 2029
-3.1%

EXPORTAÇÃO
Crescimento
médio
2020 - 2029
-0.6%

IMPORTAÇÃO
Crescimento
médio
2010 - 2019
2.6%

IMPORTAÇÃO
Crescimento
médio
2020 - 2029
3.5%

EXPORTAÇÃO
Crescimento
médio
2010 - 2019
1.8%

IMPORTAÇÃO
Crescimento
médio
Projeção - 2029
45.8%



TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

1. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

A segurança alimentar e nutricional ainda permanece e sempre será uma prioridade para cada nação. O aumento sem paralelo dos preços dos fatores de produção agrícolas induziu à criação de programas alimentares em várias regiões do mundo. Além dessa necessidade alimentar, a emergência ambiental em decorrência da poluição e do escoamento de fertilizantes artificiais que representam uma ameaça para a saúde humana, sendo necessário encontrar alternativas sustentáveis que possam eliminar os resíduos que são despejados dos campos agrícolas para os caudais freáticos.

Em África, geralmente fatores estruturais como a seca, as mudanças climáticas, o crescimento demográfico acelerado são algumas das causas cíclicas que geram crises alimentares e nutricionais. As atividades agropastoris e pesqueiras são altamente dependentes do clima, cuja variabilidade espaço-temporal e os eventos extremos influenciam as condições de vida das populações. Além disso, a intensa e crescente pressão exercida pelas populações sobre o meio ambiente pelo acesso aos recursos naturais, contribui para acelerar a degradação dos solos e os impactos das mudanças climáticas. A adaptação às alterações climáticas é condição sine qua non para a segurança alimentar das populações de cada País, devendo ser integrada nas políticas de desenvolvimento sustentável a nível nacional, regional e internacional. Neste contexto, a segurança alimentar e nutricional é tida em consideração em todos os planos e estratégias de desenvolvimento económico e social sustentável que se traduzem em programas e projetos que sustentam iniciativas a nível nacional, regional e internacional.

Em junho de 2006, os líderes africanos se reuniram em Abuja, Nigéria, para tomar medidas sobre a importância dos fertilizantes para uma revolução verde africana. O principal resultado desta cimeira confirmou o compromisso dos chefes de estado africanos em aumentar rapidamente o uso de fertilizantes no continente, elevando a média de 9 kg / ha em 2006 para próximo dos 50 kg / ha em 2015, meta que ainda não foi alcançada.

Ao longo das últimas décadas, relevantes centros de pesquisa aplicada, universidades e governos têm se dedicado a encontrar alternativas aos tradicionais fertilizantes químicos, tanto com vistas ao aumento da rentabilidade agrícola quanto da qualidade dos alimentos produzidos e da proteção ambiental. A aplicação de Pó de Rocha, não somente remineralizam e formam novos solos como comprovadamente pode ser uma solução para a agricultura, atendendo aos desafios da sociedade contemporânea, tanto no presente quanto no futuro.

O uso de pó de rocha para fertilizar o solo é uma técnica milenar (as civilizações Inca e Egípcia já contavam com o uso de subprodutos de rocha para fertilizar o solo), que foi deixada à margem, com a ampliação do uso e fornecimento de fertilizantes solúveis. No entanto, os preços elevados desses produtos tem deixado um número cada vez maior de agricultores sem possibilidade de fertilizar o solo e, assim, garantir uma produção compatível com seus esforços e investimentos realizados. O escoamento da poluição ocorre quando a chuva, o degelo ou os sistemas de irrigação inundam terras que foram fertilizadas com produtos artificiais. Na agricultura moderna, os fertilizantes NPK são frequentemente aplicados em concentrações mais altas do que podem ser absorvidas pelo solo, fazendo com que o nitrogénio e o fósforo restantes sejam eliminados pelos fluxos de água. Este facto causam vários problemas associados a este processo e uma parte considerável da população podem ser afetadas.

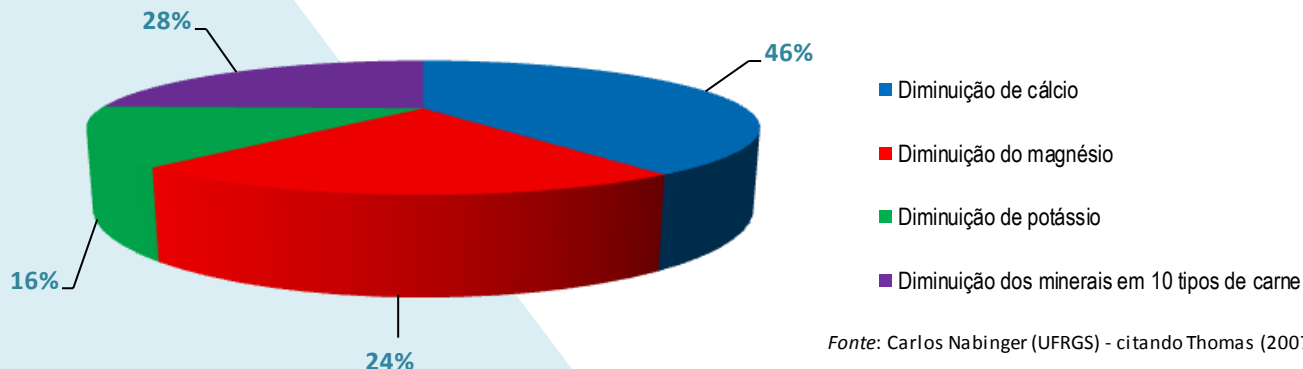
Ao contrário dos fertilizantes convencionais, que se concentram apenas no fornecimento direto de nutrientes NPK às plantas, a solução de fertilização do solo agrícola baseada na aplicação de pó de rocha, além de efeitos muito positivos na rentabilidade agrícola, na qualidade dos alimentos produzidos e apresenta um impacto positivo no sequestro de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. As rochas basálticas possuem uma composição rica em elementos químicos que são nutrientes para as plantas, tornando-as adequadas para uso na agricultura, melhorando a fertilidade do solo, protegendo o meio ambiente, aumentando a rentabilidade agrícola e melhora drasticamente a qualidade dos alimentos produzidos.

É neste contexto que sob o lema «*Basalto a riqueza das nações*» Cabo Verde vai acolher uma Conferência Internacional, de 14 a 16 de Março de 2022, com o tema «*APLICAÇÃO DO PÓ DE BASALTO NA AGRICULTURA - As suas vantagens como fertilizante para agricultura*». Reunindo alguns dos mais eminentes investigadores internacionais no domínio do uso do pó de rocha basáltica na fertilização de solos agrícolas.

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÊENCIA INTERNACIONAL A QUALIDADE DOS ALIMENTOS PRODUZIDOS

Estudos indicam que a agricultura convencional não permite absorção correta dos elementos pelas plantas, pois 85% a 90% da aquisição de nutrientes pelas plantas é mediada por microrganismos. Estudos indicam ainda que a ausência de minerais as pessoas necessitam comer duas vezes mais carne, três vezes mais frutas e quatro a cinco vezes mais verduras para ingerir a mesma quantidade de minerais ao nível dos anos de 1940. É pois, um imperativo a necessidade de melhor manejo de solos agrícolas a favor do benefício da saúde humana.

Diminuição de alguns nutrientes na composição dos alimentos
1940 a 2002



Em 2014 junto ao centro Universitário *UNIDAVI* (Rio do Sul – SC no Brasil) formou-se um grupo para realização de culturas de alimentos nutricionalmente mais seguros e foram realizadas experiências reveladoras.

Experiências realizadas com cebola orgânica com recurso à utilização de pó de rocha comprovaram os seguintes resultados: mais 82% de Cálcio do que o cultivo convencional; mais 48% de Magnésio e mais 30% de Potássio do que no cultivo convencional. Relativamente ao teor do Zn, o cultivo com recurso ao pó de rocha na fertilização de solos apresentou um aumento extraordinário do teor do zinco (Zn) nos alimentos produzidos: 1073% !. Ou seja a cultura convencional possui pouco teor do zinco (Zn). Dissertação universitária, comprovam a para a qualidade dos alimentos produzidos com pó de basalto.

Tratamentos	ACUMULO DE NUTRIENTES									
	N	P	K	Ca	Mg	B	Cu	Fe	Mn	Zn
Sem adubação	13,9	1,7	14,1	16,0	4,3	47,5	15,5	247,0	987,0	40,0
NPK	13,9	2,2	12,4	18,4	4,4	45,2	6,2	331,0	976,0	41,3
NPK +micro	13,4	1,4	10,5	16,1	4,1	47,1	7,0	330,0	991,0	44,1
Pó de basalto	15,7	2,3	14,1	22,9	5,6	52,2	7,6	477,0	1001,0	42,0

Além de a fertilização com base em pó de rochas basálticas melhorar significativamente a qualidade dos elementos produzidos a utilização desta tecnologia influi no custo da produção agrícola, pois é mais de 10 vezes mais económico do que a prática convencional. Os custos de aquisição de pós de rocha são muito inferiores dos fertilizantes químicos e seu efeito na agricultura pode se estender por um período de quatro a cinco anos consecutivos. Os níveis de fertilidade nos solos são crescentes (em especial a oferta de P, K, Ca e Mg) após a aplicação dos pós de rocha. A produtividade agrícola é equivalente ou superior às obtidas pela fertilização convencional. Em alguns casos, os rendimentos podem ser até 30% superiores aqueles obtidos pelo uso dos insumos químicos;

Legenda:

N = Azoto	P = Fósforo	K = Potássio	Ca = Cálcio	Mg = Magnésio	B = Boro	Cu = Cobre	Fe = Ferro	Mn = Manganês	Zn = Zinco
-----------	-------------	--------------	-------------	---------------	----------	------------	------------	---------------	------------

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

2. HISTÓRICO DE UTILIZAÇÃO DE PÓ DE ROCHA NA FERTILIZAÇÃO DE SOLOS AGRÍCOLAS

2.1 BASALTAGEM

BASALTAGEM é um novo conceito adoptado no vocabulário caboverdiano, em honra à maior riqueza natural de Cabo Verde: o basalto, e pelas especificidades excepcionais de rochas basálticas como fonte de nutrientes necessárias às plantas e correcção de solos agrícolas degradadas. Consiste na prática antiga de adição ao solo de compostos inorgânicos, de origem mineral, pó de rochas, que actuam como corretivos e fertilizantes nos solos agrícolas, sendo uma técnica destinada à remineralização de solos mediante aplicação direta no solo de nutrientes necessários às plantas.

Historicamente, a utilização de fertilizantes foi prática realizada desde a Grécia antiga, sendo o relato do uso de **BASALTAGEM** são caracterizados por Plínio, naturalista romano, (61-114 d.C.), quando este, afirmava que o calcário sendo rocha sedimentar que contém minerais com quantidades acima de 30% de carbonato de cálcio poderia ser misturado no solo para formar uma camada pouco espessa, podendo assim constituir uma adubação suficiente para culturas agrícolas.

Outros eminentes especialistas da época, como o Columelo, reconhecia que a utilização de calcários ou cinzas, poderiam contribuir para reduzir os níveis de acidez nos solos.

Experiências com base na aplicação de gesso na plantação agrícola, no século XVIII, realizado pelo Benjamin Franklin, levou a observar o crescimento e desenvolvimento de pastagens em resultado dessa aplicação do gesso.

Relevantes trabalhos foram desenvolvidos, no século XIX, através de práticas agrícolas, tendo-se registado grandes influências no estudo da utilização de **BASALTAGEM**, nomeadamente é de destacar a obra intitulada «Pães de Pedra» publicada pelo Julius Hensel, cientista alemão e considerado o pai da agroquímica, no ano de 1898, em Leipzig, Alemanha, na qual é tratada a importância do potencial da fertilização do solo agrícola com pós de rochas, «Transformando pedras em alimentos».

A tecnologia de utilização de **BASALTAGEM** (Rochagem no Brasil) como fonte de adubação de terras agrícola no Brasil, foi introduzida na década de 1950, no Estado de Minas Gerais, por intermédio de dois investigadores Josué Guimarães e Vlademir Ilchenjo.

O Professor e investigador Othon Leonardos da Universidade de Brasília, desenvolveu diversos trabalhos de investigação neste domínio tendo como principal enfoque a testagem de diferentes tipos de rochas brasileiras, dando aos aspectos geoquímicos e agrónómicos um cunho marcadamente social e ambiental à investigação, sendo actualmente o Prof Emérito Othon Leonardos, um dos mais notáveis e prestigiado investigador no Brasil e a nível internacional no domínio de Rochagem / Basaltagem.

Actualmente a prática de utilização de pó de rocha para a fertilização de solos agrícolas, com as suas múltiplas vantagens, é já uma realidade em várias países, nomeadamente no Brasil, nos Estados Unidos da América, no Canadá e em África experiências bem sucedidas foram já realizadas beneficiando inúmeras culturas.

Os custos de aquisição de pós de rocha são consideravelmente inferiores e seus efeitos podem se fazer sentir por um período de quatro ou cinco anos consecutivos. Os níveis de fertilidade nos solos são crescentes, em especial quanto à disponibilidade de P, K, Ca e Mg após a aplicação dos pós de rocha. A produtividade agrícola apresenta-se equivalente ou superior às tradicionais práticas de fertilização convencional. Em algumas culturas, os rendimentos podem ser superior a 30% das feitas com recurso ao uso dos insumos químicos.



TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL 2. OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO PÓ DE BASALTO NA AGRICULTURA

» O pó de rocha basalto na revitalização dos solos agrícolas:

- Libertação lenta de nutrientes para as plantas;
- As perdas de nutrientes por lixiviação são reduzidas;
- Fácil aplicação;
- Tem potencial para neutralizar o acidez do solo (pH);
- Não tem propriedades acidificantes nem salinizantes para o solo;
- A presença de silício reduz a fixação do fósforo nos solos e é capaz de aumentar indiretamente os teores disponíveis deste elemento;
- É fonte dos nutrientes cálcio (Ca), magnésio (Mg) e do elemento silício (Si) benéfico;
- É fonte dos micronutrientes ferro (Fe), manganês (Mn), e eventualmente de cobre (Cu), zinco (Zn) e vanádio (V);
- Pode substituir ou complementar a adubação química;
- Aumenta a eficiência da adubação química e tem efeitos altamente positivos;
- Menor incidência de pragas e doenças nas plantas;
- Aumenta a produtividade particularmente nas árvores fruteiras e cerealíferas.

» O pó de rocha Basáltica Melhora os Rendimentos:

- Aumenta o crescimento de microrganismos benéficos, resultando no aumento dos nutrientes das plantas.
- Equilibra o solo.
- Torna os nutrientes disponíveis para as plantas em todas as etapas de desenvolvimento.
- Fornece nutrientes essenciais.
- Uma aplicação contínua liberta minerais ao longo de toda época agrícola.

» O pó de rocha basáltica Aumenta o Valor Nutricional de Produtos Agrícolas:

- Pode aumentar a capacidade de troca de cátions em solos altamente empobrecidos.
- Acelera a compostagem.
- Pode ajudar a libertar fosfatos mais rapidamente para a planta.
- A dosagem padrão equivale a um saco de 20 kg de pó de basalto em 40 m².



O pó de basalto recondiciona o solo naturalmente, gerando plantas, frutas e legumes mais saudáveis, com maior rentabilidade, mais rapidamente.

» Contém: Silicato de Cálcio e Magnésio:

- Nutrição adequada de silício pode ajudar a proteger as plantas contra doenças originadas por insectos e fungos e previne a toxicidade de micronutrientes e outros desequilíbrios nutricionais.
- O silício também é conhecido por melhorar a eficiência do uso da água e aumentar o crescimento das raízes e a resistência estrutural, aumentando a eficiência fotossintética.
- Impacto dos compostos de silício nas propriedades físicas e químicas do solo, como agregação do solo, capacidade de retenção de água e capacidade de transferência e tamponamento.

» Ingredientes

O pó de basalto é um potenciador do solo e 100% remineralizador, portanto, formador de um solo novo e fértil.

» Rocha vulcânica:

Sob a forma de um pó fino, o pó de rocha basáltica pode ser pulverizado nas folhas (adubação foliar), servindo como repelente aos insetos sugadores.

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÊRENCIA INTERNACIONAL

3. OS PRINCIPAIS ELEMENTOS CONSTITUINTES DO BASALTO

■ **Silicatos:**

Os silicatos são necessários na construção de proteínas vegetais e na síntese de certas vitaminas nas plantas. Os silicatos funcionam como um elemento vital na protecção de plantas contra o ataque de insectos e fungos, fortalecem as qualidades e influenciam outros minerais úteis no metabolismo das plantas.

■ **Cálcio:**

As plantas precisam de cálcio para uma divisão celular normal, como componente das paredes celulares, como componente dos sais minerais dentro das células e como parte do material de codificação genética.

■ **Magnésio:**

O magnésio é uma componente chave das clorofilas, as células de cor verde das plantas. É, portanto, vital uma vez que as clorofilas são as células que realizam a fotossíntese. Além disso, as plantas precisam de magnésio antes de poderem utilizar o fósforo e o magnésio também activa vários sistemas enzimáticos diferentes.

■ **Ferro:**

O ferro é um constituinte de muitos compostos em plantas que regulam e promovem o crescimento. É especialmente importante para a função dos cloroplastos, as células vegetais que contêm clorofila, são os organelos que realizam a fotossíntese.

■ **Potássio:**

O potássio fortalece os caules das plantas e ajuda a eliminar o estresse induzido pelo excesso de azoto.

■ **Fósforo:**

O fósforo é o «**Go food**» para as plantas.

■ **Minerais:**

O basalto é fonte de ferro, manganês, e alguns tipos de basaltos são fontes de cobre, zinco e vanádio.

■ **Como produto de remineralização do solo, o Pó de Basalto:**

- » Provoca um crescimento impressionante de microrganismos benéficos no solo e induz o desenvolvimento de raízes das plantas.
- » Aumenta a capacidade de retenção de humidade e nutrientes no solo.
- » Torna os nutrientes minerais disponíveis em todas as fases de crescimento das plantas.
- » Fornece propriedades de libertação sustentada.
- » Contraria os efeitos da acidez do solo [pH].
- » Diminui o alumínio intercambiável tóxico
- » Reduz a erosão do solo.
- » Contribui para a formação de complexos estáveis de húmus.
- » Melhora a resistência aos insectos, doenças, fungos, geadas e secas.

O pó de basalto pode ser fornecido em pequenas quantidades para jardinagem ou em grandes quantidades para a agricultura intensiva e extensiva.

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

1. ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE ABUJA SOBRE FERTILIZANTES

De acordo com a FAO, dados recentes indicam que, apesar do progresso feito, o uso médio de fertilizantes em África foi de 11 kg / ha em 2014, bem abaixo da meta da Declaração de Abuja de 50 kg / ha, e dez vezes menos do que a média mundial. Esperava-se que este número atingisse 12 kg / ha no final de 2015. Embora a tendência permaneça positiva, há claramente um caminho a percorrer para atingir a meta de 50 kg / ha, definida pela Declaração de Abuja. Hoje, o objetivo não deve ser aumentar de forma decisiva a quantidade de fertilizantes, mas sim aumentar a terra arável de boa qualidade como a principal estratégia na agenda de muitos países africanos.

Estado de implementação da Declaração de Abuja sobre Fertilizantes para uma Revolução Verde Africana

Indicador	Estado
Estabelecimento de políticas e âmbitos regulamentares	Não satisfatório
Capacidade de controle de qualidade	Satisfatório
Eliminação de impostos e tarifas	Não satisfatório
Criação de redes de distribuidores de insumos agrícolas	Satisfatório
Distância percorrida para comprar fertilizante	Bom
Aumento do número de agricultores que usam fertilizantes químicos	Bom
Aumento da dimensão do mercado	Parcialmente satisfatório
Introdução de subsídios direcionados	Satisfatório
Aplicação de recursos financeiros nacionais a favor de importadores e distribuidores de insumos agrícolas	Bom
Introdução de iniciativas de compras regionais	Satisfatório
Melhorar o acesso a fertilizantes adicionais	Satisfatório
Criação do Fundo Africano de Desenvolvimento de Fertilizantes (AFFM)	Não Satisfatório



TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÊNCIA INTERNACIONAL

1. ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE ABUJA SOBRE FERTILIZANTES

De acordo com a FAO, a fim de implementar a Declaração de Abuja, um plano de ação foi colocado em prática que incluiu a criação de redes de distribuidores de insumos agrícolas em toda a África rural, o estabelecimento de mecanismos nacionais de garantias de crédito de insumos agrícolas, o uso de subsídios «inteligentes» para garantir que os pequenos agricultores tenham acesso a fertilizantes, o estabelecimento de centros regionais de compra e distribuição de fertilizantes, a eliminação de barreiras comerciais e a promoção da produção local de fertilizantes, bem como o estabelecimento de um Mecanismo de Financiamento de Desenvolvimento de Fertilizantes Africano pelo Banco Africano de Desenvolvimento. A tabela a seguir mostra a série de resoluções e os progressos alcançados de cada uma delas até o momento.

Declaração de Abuja sobre Fertilizantes: As realizações conseguidas até ao presente

Resolução	Progresso / Resultados
1. Aumentar a taxa de uso de fertilizantes de uma média de 8 kg / ha para uma média de pelo menos 50 kg / ha até 2015.	O consumo de nutrientes por ha ainda permanece bastante baixo, com a maioria dos países ficando bem abaixo da meta de 50kg / ha e, portanto, não houve progresso suficiente.
2. Reduzir o custo do fornecimento de fertilizantes ao nível nacional e regional, particularmente através da harmonização de políticas e regulamentos para garantir a livre circulação sem impostos e taxas alfandegárias entre as regiões, e capacitação no controlo de qualidade.	O custo dos fertilizantes não baixou a níveis acessíveis para os pequenos agricultores. No que diz respeito à introdução de medidas de controlo de qualidade e à eliminação de impostos e tarifas sobre fertilizantes, as mesmas estão a progredir na direção certa, embora a adoção e implementação de leis sobre fertilizantes e o quadro regulamentar de apoio continuem a não existir.
3. Desenvolver e fortalecer redes de distribuidores de insumos agrícolas, bem como redes comunitárias.	Há uma melhora acentuada no desenvolvimento e fortalecimento das redes de distribuidores de insumos agrícolas.
4. Atender às necessidades de fertilizantes dos agricultores, especialmente mulheres. Capacitar jovens, associações de agricultores, organizações da sociedade civil e o setor privado.	O programa «Women Accessing Realigned Markets» (WARM), ajudou a atender às necessidades das mulheres no setor agrícola. O setor privado participa com cursos de capacitação e workshops.
5. Subsídios direcionados a favor do setor de fertilizantes, com atenção especial aos agricultores menos favorecidos.	O sistema de apoio de preços direcionados para insumos foi adotado em diferentes países com algum grau de sucesso.
6. Acelerar o investimento em infraestrutura, especialmente em transporte, incentivos fiscais, fortalecimento de organizações de agricultores e outras medidas para melhorar os incentivos à comercialização de produtos.	O Programa de Desenvolvimento de Infra-estruturas de África (PIDA) e o Fundo Africa50 são iniciativas importantes para promover o desenvolvimento de infra-estruturas regionais e continentais. O COMESA, a SADC e a Comunidade dos Estados da África Oriental têm planos diretores para melhorar as infra-estruturas ao longo dos corredores comerciais.

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

1. ETAT DE MISE EN OEUVRE DE LA DÉCLARATION D'ABUJA SUR ENGRAIS

Declaração de Abuja sobre Fertilizantes: As realizações conseguidas até ao presente

Resolução	Progresso / Resultados
7. Estabelecer mecanismos nacionais de financiamento para fornecedores de insumos a fim de acelerar o acesso ao crédito a nível local e nacional, com atenção especial para as mulheres.	Os sistemas de garantia de crédito agrícola foram implementados com esquemas de garantia de crédito disponíveis em 77 por cento dos estados membros que foram estudados pela NEPAD em 2012. Mecanismos ligados aos riscos de transferência e diversificação foram introduzidos em favor dos importadores e distribuidores de insumos agrícolas.
8. Estabelecer mecanismos regionais de abastecimento e distribuição de fertilizantes.	Houve um aumento no número de fábricas de produção e mistura de fertilizantes, enquanto as antigas foram modernizadas.
9. Promover a produção nacional / regional de fertilizantes e o comércio intra-regional de fertilizantes.	Instalações de mistura a granel foram instaladas. O nível de comércio de fertilizantes entre os estados membros aumentou consideravelmente.
10. Melhorar o acesso dos agricultores a sementes de qualidade, instalações de irrigação, serviços de extensão, informações de mercado, mapeamento e análises de nutrientes do solo para facilitar o uso eficaz e eficiente de fertilizantes minerais e orgânicos, zelando pelo meio ambiente.	Há um número relativamente elevado de agricultores com acesso a sementes de qualidade, embora tenham diminuído aqueles que usam produtos para proteger suas plantações. Os agricultores agora podem aceder informações por vários meios e a terra irrigada foi ampliada.
11. Estabelecer no horizonte de 2007 um mecanismo africano para o desenvolvimento de fertilizantes que deverá cumprir as condições de financiamento das várias medidas acordadas pela Cimeira.	O Mecanismo de Financiamento para o Desenvolvimento de Fertilizantes Africanos gerido pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) foi criado em Março de 2007. No entanto, ainda não está legalmente operacional, uma vez que os Estados-Membros ainda não cumpriram os seus compromissos financeiros.
12. Estabelecer um mecanismo para monitorar e avaliar a implementação da Declaração.	Um mecanismo para monitorizar e avaliar a implementação da Declaração foi estabelecido pela Comissão da União Africana (CUA), que desde 2007 reporta sobre o estado de implementação aos Chefes de Estado Africanos.



TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

1. ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE ABUJA SOBRE FERTILIZANTES

De acordo com a FAO, ao ser avaliado o estado de implementação do plano de ação, foram identificados vários obstáculos que têm contribuído para a desaceleração dos progressos a nível nacional e regional. Nomeadamente:

- » Restrições financeiras que dificultam o funcionamento do mecanismo africano de financiamento para o desenvolvimento de fertilizantes;
- » O número insuficiente de distribuidores de insumos agrícolas;
- » A ineficácia das leis de fertilizantes;
- » Infraestrutura comercial não desenvolvida;
- » Imposição de impostos e tarifas,
- » Acesso limitado a financiamento e subsídios;
- » Insuficiência nas áreas de pesquisa e desenvolvimento agrícola;
- » Serviços de extensão inadequados;
- » Geralmente, baixo investimento em práticas sustentáveis de manejo do solo.

De acordo com a FAO, esses obstáculos claramente precisam ser superados por meio de:

- » Estimular a demanda e o fornecimento para a restauração sustentada de nutrientes do solo como parte de uma boa abordagem para o manejo sustentável do solo;
- » Capacitação para melhorar as habilidades dos agricultores na gestão de safras e reorientação das mensagens de extensão agrícola para atender às necessidades dos agricultores, levando em consideração os diversos sistemas agroecológicos e as condições socioeconômicas das comunidades;
- » Melhorar as ligações entre produtos e comercialisation;
- » A combinação de insumos orgânicos e inorgânicos;
- » Formulação de recomendações de uso efetivo que correspondam aos tipos de solo e seus atuais teores de nutrientes, bem como às necessidades das culturas previstas e que levem em consideração os conhecimentos e práticas locais;
- » Investir na pesquisa agrícola para que os fertilizantes e métodos de aplicação de fertilizantes correspondam da melhor forma às características do solo, fisiologia da planta, condições ambientais e contextos sociais e que as melhorias nos fertilizantes e sua aplicação sejam realizadas com base em todas essas informações;
- » Recolha de dados recentes, dados fiáveis e informações sobre os níveis de degradação do solo e requisitos de fertilizantes.

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

1. OS PRINCIPAIS OBJECTIVOS DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

- » Apresentar o estado da arte da investigação e aplicação do pó de basalto na agricultura e da fibra de basalto na indústria;
- » Apresentar soluções científicas, técnicas e tecnológicas que permitam a restauração sustentada dos nutrientes nos solos agrícolas e que permitam a gestão sustentável dos solos;
- » Apresentar soluções para a fertilização de solos agrícolas a um custo acessível para a generalidade dos pequenos agricultores;
- » Apresentar experiências práticas e resultados da utilização de pós de rocha na fertilização de solos agrícolas;
- » Apresentar soluções para fertilizar solos agrícolas que protegem o meio ambiente e a saúde dos agricultores;
- » Apresentar soluções que permitam a capacitação de agricultores para melhorar o manejo do solo e da cultura, bem como as condições socioeconómicas das comunidades;
- » Divulgar os resultados mais recentes acerca dos avanços científicos tecnológicos no domínio da aplicação de pó de rocha basáltica na fertilização de solos agrícola, bem como perspectivas de futuro;
- » Consolidar os resultados das investigação levadas a cabo pelos cientistas africanos no que diz respeito à aplicação do pó de basalto na agricultura como fonte alternativa de nutrientes para os solos tropicais africanos, além de fomentar e incentivar parcerias com os seus congéneres externos;
- » Apresentar a aplicação de pó de basalto na agricultura enquanto tecnologia viável e apropriada à orientação da política pública com vista a diversificar os tipos de insumo utilizados na agricultura visando a fertilização dos solos em África;
- » Analisar e concluir sobre os mecanismos e os procedimentos a adotar na legislação e regulamentação das práticas de comercialização do pó de basalto como fonte de nutrientes para as plantas.
- » Definir e adoptar estratégias de promoção da tecnologia da aplicação de pó de basalto na agricultura de modo que a mesma possa ser assumida como meio adequado à sustentabilidade ambiental e à produção agrícola, para dar resposta às necessidades do mercado interno e regional, em particular para atender às necessidades da agricultura familiar em todo o espaço da CEDEAO e na África em geral;
- » Posicionar o potencial da aplicação de pó de basalto na agricultura como mecanismo adequado ao rejuvenescimento dos solos semi-degradados no espaço da CEDEAO e em África em geral;
- » Promover a criação de uma rede de investigadores envolvendo Universidades, Centros de Investigação e Desenvolvimento, Associações Empresariais e empresas envolvidas, quer em projectos e programas de investigação, quer na comercialização de pó de basalto destinado à agricultura;
- » Promover e consolidar a cooperação e parcerias Universidade - Indústria.
- » Elaborar uma publicação onde serão inseridos os trabalhos e comunicações mais relevantes apresentadas no evento e que servirá de guia para trabalhos futuros.

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

1. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

A Conferência Internacional sobre «*APLICAÇÃO DO PÓ DE BASALTO NA AGRICULTURA – As suas vantagens como fertilizante para agricultura*», está organizada em 7 (sete) Conferências temáticas, 1 (um) Painél temático, com a duração de três dias.

O moderador de cada Conferência / Painél temático tem os 10 minutos iniciais para introduzir o tema. Após a intervenção dos Oradores e dos Conferencistas convidados para cada um dos Painéis e Conferências temáticas, seguir-se-á um período de debate no qual os participantes, em geral, terão a oportunidade de intervir ativamente.

Cada Conferencista, que será um especialista de referência em cada tema, terá 1 hora e 45 minutos para expor o seu tema, incluindo o período de debate e da intervenção do moderador.

As inscrições, a submissão de *papers*, assim como informações completas, estão acessíveis no website www.basaltconference.com. Poderão ser obtidas informações adicionais através do endereço de e-mail events@basaltconference.com ou de outros contactos inseridos nos referidos website, designadamente o Secretariado Técnico do Evento e os Pontos Focais.

Faz igualmente parte integrante do evento um programa social onde os participantes, em geral, e os convidados, em particular, poderão desfrutar de uma agradável estadia em Cabo Verde antes, durante e após os três dias do evento.

Vários pacotes e programas de visitas guiadas aos principais pontos de atracção turística, quer na cidade da Praia (Capital de Cabo Verde), quer em outras Ilhas, são igualmente disponibilizados. Serão também organizadas visitas guiadas a alguns locais de exploração de basalto em Cabo Verde.

À noite são reservados dois períodos de programas sociais. No terceiro dia do evento, é organizado um jantar *de Boas Vindas*, intitulado «*OS SABORES DA CEDEAO*», às delegações participantes no evento e no dia 18 de Março terá lugar um Jantar *de Gala*, no âmbito do evento *Fórum Empresarial* ao qual todos os participantes na Conferência Internacional tem direito de acesso.

Estarão disponíveis três línguas de trabalho com tradução simultânea: o português; o inglês e o francês.

O Secretariado Técnico do evento estará permanentemente acessível e disponível para atender todas as necessidades especiais e particulares dos participantes no evento em apreço.

TERMOS DE REFERÊNCIA DA CONFÉRENCIA INTERNACIONAL

1. GUIA DE DISCUSSÃO NA MESA REDONDA

As intervenções na «Mesa Redonda de Integração e Debates» devem focar no uso de pó de rocha na agricultura e sua especificidade científica e tecnológica. Entre essas especificidades científicas e tecnológicas, os intervenientes podem abordar:

- a) Realidades actuais e históricas de uso de pó de rocha na fertilização de terras agrícolas;
- b) As orientações gerais e tendências de políticas públicas, fatores científicos, tecnológicos e ambientais que sustentam os fundamentos de uso de pó de rocha na fertilização de solos agrícolas;
- c) As diferentes categorias e tipos de nutrientes e que integram a composição química do basalto dando-lhe condições naturais de fertilizantes;
- d) As políticas públicas de investigação científica e tecnológica, processo de legislação, regulamentação e controlo de uso de pó de basalto na agricultura;
- e) Mecanismos e seus respectivos papéis e funções na formulação, implementação, controlo e monitorização da qualidade de alimentos produzidos com base no uso de pó de rocha na fertilização de solos agrícolas;
- f) As relações entre o uso de pó de rocha na fertilização de solos agrícolas e a rentabilidade agrícola e qualidade dos alimentos produzidos;
- g) Os tipos e qualidades de solos agrícola susceptíveis de beneficiar e potencias a uso de pó de rocha da respectiva fertilização;
- h) As tendências na evolução presente e futuro de uso de pó de rocha na agricultura;
- i) A relação causa e efeito entre uso de pó de rocha na fertilização de solos agrícolas e seus efeitos na preservação do ambiente.

Após Intervenções dos especialistas em cada tema que faz parte do programa da «Mesa Redonda de Integração e Debates», abrirá um período de debates em que todos os presentes poderão intervir apresentando as suas visões, bem como confrontar os especialistas com questões estritamente relacionados com os Temas em Debates.

TERMOS DE REFERÊNCIA DO FÓRUM EMPRESARIAL

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5.1. Local e datas

A Conferência Internacional terá lugar em Cabo Verde, cidade da Praia, no Salão Nobre de Assembleia Nacional, de 14 a 16 de Março de 2022. Uma Mesa Redonda de Integração e Debates no dia 16 de Março de 2022 encerrará a Conferência Internacional.

5.2 Línguas de Trabalho

Serão utilizadas três línguas de trabalho: francês, inglês e português.

5.3. Comunicações

As comunicações serão feitas por especialistas nacionais, regionais e internacionais, individualmente ou em nome da instituição que representam.

5.4 Inscrição

5.4.1 Um formulário de registo está disponível. Deve ser preenchido por qualquer pessoa convidada ou participante e remetê-la via email: events@basaltconference.com / helpdesk@basaltconference.com

5.4.2 Os formulários de inscrição podem ser descarregado da website seguinte: <https://www.basaltconference.com/>.

5.4.3 As inscrições poderão ser feitas online igualmente no website: <https://www.basaltconference.com/>.

5.4.4 As condições de participação encontram-se especificadas no referido website.

5.4.5 Para cada grupo de 10 participantes no evento a organização assume os custos de participação com o décimo primeiro elemento.

5.4.6 Para cada grupo de 25 participantes a organização assume o custo de participação para dois (2) elementos adicionais.

5.5 Transferência de inscrição

Um participante devidamente inscrito, se confrontado com a impossibilidade de participar no evento, poderá transferir a sua inscrição a terceiro. Para tal, o participante substituto deverá ser cabalmente identificado e aceitar as mesmas condições do substituído.

5.6 Grupos e Delegações Oficiais

Para grupos (mínimo 10 Pax), delegações oficiais ou entidades Governamentais, a Organização deverá ser contactada para tratamento específico.

5.7 Vistos

O pedido de visto, para os participantes que dele precisa, é feito através de uma plataforma disponibilizada na internet (www.ease.gov.cv). Excepcionalmente, pode ser solicitado nas embaixadas, postos consulares ou à chegada no território nacional, Cabo Verde, mediante pagamento de sobretaxa. O custo do Visto é pago diretamente às autoridades competentes: cerca de € 30,00. Se necessário, a Organização pode auxiliar os participantes nos procedimentos para obtenção de vistos.

TERMOS DE REFERÊNCIA DO FÓRUM EMPRESARIAL

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5.8 Serviços de Protocolo

À chegada ao aeroporto, em Cabo Verde, os participantes encontrarão uma equipa habilitada e preparada para apoiar no cumprimento de todas as formalidades necessárias e capaz de desenvolver comunicação em três idiomas: Português; Francês e Inglês, nomeadamente:

5.8.1 Protocolo no aeroporto para acolhimento das delegações no aeroporto e transferência para o hotel;

5.8.2 Protocolo durante todos os dias do evento para registo dos participantes e apoio no evento.

5.9 Tranferes

5.9.1 Os participantes ao chegarem Cabo Verde têm assegurados os meios de transporte nos percursos Aeroporto / local de alojamento / Aeroporto.

5.9.2 Os participantes têm assegurados os meios de transporte nos percursos local de alojamento / local do evento / local de alojamento .

5.10 Alojamento

A diversidade e qualidade das unidades de alojamento disponíveis e as condições acolhedoras e hospitaleiras, proporcionam aos participantes uma agradável estadia dos participantes no evento. São disponibilizados alojamentos, em hotéis e em apartamentos particulares, para os participantes que assim o desejar, tanto em Cabo Verde como nos países de trânsito em viagem de ida a Cabo Verde e de regresso.

5.10.1 Um formulário de reserva está disponível no website. Deve ser preenchido pelos participantes interessados.

5.10.2 Os formulários de reserva podem ser descarregado da website seguinte:
<https://www.basaltconference.com/>.

5.10.3 As reservas poderão ser feitas, igualmente, online no website: <https://www.basaltconference.com/>.

5.10.4 As condições de reservas encontram-se especificadas no referido website.

5.11 Viagens aéreas

São disponibilizados apoios nas reservas de viagens aéreas, em companhias aéreas, para os participantes que assim o desejar.

5.11.1 Um formulário de reserva está disponível no website. Deve ser preenchido pelos participantes interessados.

5.11.2 Os formulários de reserva podem ser descarregado da website seguinte:
<https://www.basaltconference.com/>.

5.11.3 As reservas poderão ser feitas, igualmente, online no website: <https://www.basaltconference.com/>.

5.11.4 As condições de reservas encontram-se especificadas no referido website.

5.12 Serviços de restauração

5.12.1 Durante o funcionamento das actividades do evento os participantes têm assegurados serviços de água e de Coffee Break.

TERMOS DE REFERÊNCIA DO FÓRUM EMPRESARIAL

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5.12.2 Para as refeições do meio dia, almoços, durante os dias do funcionamento do evento estarão disponíveis transportes nos percursos local do evento / Local de restauração / local do evento.

5.13 Moedas e câmbios

A moeda de uso corrente em Cabo Verde é o escudo caboverdiano. Todas as divisas internacionais são aceites. O Euro é aceite nas transações correntes em Cabo Verde e tem a paridade fixa com o escudo (1 € = 110,265 Escudos). Para todo e qualquer informação adicional sobre moedas e câmbios deverá ser consultado o website oficial do Banco Central de Cabo Verde: <https://www.bcv.cv/pt/Paginas/Homepage.aspx>.

5.14 Serviços de internet

Serviços de internet estarão disponíveis nos locais de alojamento e do evento.

5.15 Encontros institucionais

Caso for pertinente, a Organização se responsabilizará pela solicitação de agendamento de encontros / reuniões institucionais junto das entidades competentes, exclusivamente para o país anfitrião.

5.16 Divulgação de produtos e serviços de empresas participantes

Para efeitos de divulgação dos seus produtos e serviços as empresas participantes no evento têm à disposição uma plataforma web específica através da qual podem ser divulgados os respectivos produtos e serviços em todos os mercados cobertos pelos objectivos do evento.

5.16.1 Para cada empresa participante no evento, além da colocação do respectivo logotipo, haverá lugar uma breve descrição das características dos produtos e serviços, em três idiomas: português; inglês e francês ;

5.16.2 As informações colocadas no referido website serão mantidas até 120 dias antes da data de realização da edição seguinte do evento, caso a empresa decidir não participar na edição seguinte;

5.16.3 As empresas não participantes no evento e que pretendem divulgar os respectivos produtos e serviços na referida plataforma web podem fazê-lo mediante o pagamento de uma taxa mensal, trimestral, semestral ou anual;

5.16.4 Uma equipa especializada fará a manutenção permanente das informações inseridas na plataforma web e as empresas poderão solicitar alterações / correcções / actualizações de informações a todo o tempo sem custos;

5.16.5 As empresas participantes no evento poderão ainda durante o período de vigência das respectivas informações no espaço reservado na plataforma web fazer publicação trimestral de newsletters através da qual é divulgada informações relacionadas com os respectivos produtos e serviços em três idiomas: português; inglês e francês. A equipa especializada acima referida fará divulgação periódica e selectiva junto de potenciais importadores e exportadores o referido newsletter;

5.16.6 Todo e qualquer pedido de informações sobre produtos ou serviços por parte de potenciais interessados , incluindo eventuais encomendas, será prontamente comunicado à empresa visada.

5.17 Documentação do evento

Toda a documentação relacionada com o evento pode ser descarregada diretamente da plataforma do evento: <https://www.basaltconference.com/>

TERMOS DE REFERÊNCIA DO FÓRUM EMPRESARIAL

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5.18 Eventos Sociais

Faz parte integrante do evento um programa social onde os convidados, em geral, e os participantes, em particular, poderão desfrutar de uma agradável estadia em Cabo Verde antes, durante e após os três dias do evento.

À noite são reservados dois períodos de programas sociais. No primeiro dia do evento, 14 de Março, é organizada uma recepção de boas vindas às delegações participantes no evento e no dia 17 de Março terá lugar um jantar do fim da Conferência Internacional.

5.19 Hospedeiras

Um atendimento profissional e qualificado é uma exigência e uma mais-valia nos eventos internacionais. Desde a chegada no aeroporto em Cabo Verde e nos locais onde decorrerão o evento, os participantes terão permanentemente acessíveis e disponível equipas de profissionais qualificadas e com elevada experiência, preparada para comunicação em três ideomas: português, inglês e francês, para os assistir e apoiar na respectiva participação no evento.

5.20 Pacotes de lazer

Vários pacotes e programas de visitas guiadas aos principais pontos de atracção turística, quer na cidade da Praia (Capital de Cabo Verde), quer em outras Ilhas, são igualmente disponibilizados.

6. Alterações

A Organização reserva-se no direito de alterar o programa do evento assim como as Condições Gerais de Participação sempre que se justificar, devendo no entanto informar a parte interessada com a devida antecedência.

7. Seguros

São disponibilizados aos participantes três (3) modalidades de seguros:

7.1 Seguro Acidentes Pessoais

Esse seguro cobre qualquer tipo de acidente que possa ocorrer durante o período em que decorrer os eventos. Também poderá ser incluído neste mesmo seguro, a cobertura de viagem e bagagens (extravio, perda ou dano causado à bagagem: roupas e objetos de uso pessoal transportados em malas, sacos ou outros volumes devidamente acondicionados, pertencentes à Pessoa Segura, incluindo computadores portáteis e seus acessórios.

7.2 Seguro de Viagem

De igual modo são disponibilizados seguros de protecção com as seguintes características:

7.2.1 Multiviagens Cabo Verde

Seguro aplicável exclusivamente para viagens que se realizem em Cabo Verde.

7.2.2 Multiviagens Estrangeiro

Seguro aplicável para viagens ao estrangeiro.

7.2.3 Multiviagens Estrangeiro + PVFM

Seguro aplicável para viagens ao estrangeiro. Inclui protecção de Cancelamento por Motivo de Força Maior.

7.2.4 Complementos:

7.2.4.1 Despesas Médicas

Aumento do capital de Despesas Médicas do Seguro Base.

TERMOS DE REFERÊNCIA DO FÓRUM EMPRESARIAL
7. PONTOS FOCAIS

ÁFRICA OCIDENTAL
CÔTE D'IVOIRE

Mr ALLAH Ambroise
Tel: +225 07 08 08 58 92
Whatsapp : +225 07 08 08 58 92
Cocody II Plateaux
Résidence Perles 2
Rue L27 - Villa 603
28 BP 462 Abidjan 28
E-mail: ambroise@boxtravel.eu
www.boxtravel.eu
ABIDJAN
RÉPUBLIQUE DE CÔTE D'IVOIRE

BENIM

Mr Hippolyte G. Ahonlonsou
Directeur Associé
HGA Conseil & Associés SARL
Tél: +229 21 33 89 80 | Fax: +229 21 33 34 88
E-mail: h.ahonlonsou@hgaconseil.com
Skype: savuka1 | www.hgaconseil.com
08 BP 0826 Cotonou
RÉPUBLIQUE DU BENIN

EUROPA
PORTUGAL

Mr. Pedro Ivan
Rua Maluda, Nº 12, 3º Dtº
1750-465 Lisboa
E-mail: pedro.ivan@boxtravel.eu
www.boxtravel.eu
Tel: +351 927 645 198
LISBOA
PORTUGAL

BRASIL

Mr William Presta
Rua Alcides Munhoz nº 392
Bairro Mercês
Tel: +55(41) 99212 1156
E-mail: williampresta@atlanticbusinessforum.com
Curitiba
PARANÁ
BRASIL



ATLANTIC BUSINESS FORUM

Apartado nº 1042
Código Postal nº 7600
Praia
República de Cabo Verde
WhatsApp: +351 964 406 800
Viber: +351 964 406 800
Skype: setimocontinente
events@atlanticbusinessforum.com
www.atlanticbusinessforum.com
events@emergys.tech
www.emergys.tech